

**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

O ACERVO MUSICAL DA ORQUESTRA DE VIOLONCELISTAS DA AMAZÔNIA (OVA): CONTRIBUIÇÕES À INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

THE MUSICAL ARCHIVE OF AMAZON CELLO CHOIR: CONTRIBUTIONS TO THE INCLUSION OF PERSONS WITH DISABILITIES

Paulyane Nascimento Zimmer
Universidade Federal do Pará

Amanda Damasceno Alencar
Universidade Federal do Pará

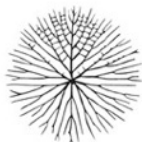
Áureo Déo DeFreitas Júnior
Universidade Federal do Pará

RESUMO: Este artigo revela, por meio do acervo da Orquestra de Violoncelistas da Amazônia, estratégias que permitem a inclusão de alunos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem para performance musical neste formato de grupo. Trata-se de uma pesquisa realizada a partir de fontes documentais diretas estritamente musicais, assim como entrevista. Verificou-se que o acervo traz em sua estrutura adaptações para aprendizagem e performance dentre as quais: presença de marcações como dinâmica, posição de dedo ou especificação das notas nas partituras revelando estratégias pedagógicas mais eficazes ao processo de aprendizagem dos integrantes do OVA, contribuindo ao processo de memorização das melodias e tocar em conjunto, tanto por alunos com dificuldades específicas em teoria musical, quanto àqueles com dificuldades de concentração no processo de ler e tocar.

PALAVRAS-CHAVE: Orquestra de Violoncelistas da Amazônia. Inclusão. Acervo.

ABSTRACT: *This article reveals, through the collection of the Amazon Cellists Orchestra, strategies that allow the inclusion of students with disabilities or with learning difficulties for musical performance in this group format. This is a research carried out from direct documentary sources strictly musical, as well as an interview. It was found that the collection brings in its structure adaptations for learning and performance, among which: presence of markings such as dynamics, finger position or specification of notes in the scores, revealing more effective pedagogical strategies to the learning process of OVA members, contributing to the process of memorizing the melodies and playing together, both by students with specific difficulties in music theory, and those with difficulties in concentrating on the process of reading and playing.*

KEYWORDS: *Amazon Cello Choir. Inclusion. Musical archive.*



Introdução

No contexto educacional, contamos com perfis variados de alunos que devem ter suas características respeitadas e habilidades reforçadas e desenvolvidas para o alcance de resultados promissores em seu desenvolvimento educacional e global. Quando falamos sobre pessoas com deficiências ou dificuldades de aprendizagem não relacionadas a transtornos do desenvolvimento, é crucial compreender que o atendimento a esta premissa é igualmente necessária e traçar estratégias que permitam a inclusão com equidade é essencial.

De acordo com Louro (2012, p. 43), os pré-requisitos para um bom professor atender educacionalmente as pessoas com deficiência são: quebra das barreiras atitudinais; conhecimento mais profundo das deficiências; conhecimento pormenorizado do aluno; intercâmbio de informações; definição clara e realista das metas pedagógico-musicais; e, estratégias diferenciadas para as aulas e avaliações. Neste artigo, tem-se como enfoque compreender como o acervo histórico da Orquestra de Violoncelistas da Amazônia (OVA), revela tipos específicos de estratégias que, na prática, contribuíram e contribuem para o processo de inclusão de discentes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, integrantes da OVA, que levam ao mundo música e inclusão.

A OVA foi fundada em 1998, em Belém do Pará, pelo *Ph.D* Áureo Déo Defreitas Júnior, professor efetivo da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), Coordenador da Divisão de Inclusão Social desta e Coordenador Geral do Programa Cordas da Amazônia. Trata-se de um grupo instrumental focado na performance musical de alunos dos cursos Básico, Técnico e Superior em música (graduação e pós-graduação), contando com a presença de integrantes com diagnósticos clínicos diversos, em um grupo heterogêneo formado por musicistas neurotípicos (sem diagnósticos clínicos), atípicos (com diagnósticos, dentre os quais: Transtorno do Espectro Autista – TEA; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH; e, Dislexia; além de quadros como a Ansiedade), e pessoas com dificuldades de aprendizagem e/ou suspeitas diagnósticas.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A OVA já se apresentou em diversos locais do Brasil e do exterior, como podemos verificar a seguir: No Brasil: Turnê Tocantins (2016), Turnê Salvador (2014), Turnê Goiânia (2013), Turnê Florianópolis (2012), Turnê São Paulo (2012), Turnê Brasília – DF (2011), Turnê Rio de Janeiro (2000 e 2004) e Turnê Paraná (1999). E, no Exterior: Turnê Suíça (2017), Turnê USA (2016), Turnê França (2015), Turnê Suíça (2015), Turnê China (2010), Turnê Holanda (2004) e Turnê USA (2002). (OVA, 2018). Esta visibilidade nacional e internacional congregou a oportunidade de mostrar como uma orquestra inclusiva é possível, motivo pelo qual a OVA segue recebendo convites e delineando-se enquanto pesquisa-ação no meio científico. Em seu repertório, inicialmente, a orquestra contava com execuções musicais mais restritas à parte técnica instrumental ou erudita, no entanto, gradativamente foi incorporando em seu *setlist* clássicos de músicas nacionais e internacionais de aclamação popular. Olhar para o acervo da OVA permite-nos analisar em seus registros a memória escrita de estratégias que renderam resultados promissores e podem vir a ser adotados por grupos instrumentais neste ou em formatos diversos.

Atualmente, a orquestra é estruturada em dois formatos: OVA (composta por cinco integrantes, mais a banda base inserida em 2008, formada por Tecladista, Guitarrista, Baterista e Contrabaixista) e, OVA inclusiva (composta por oito violoncelistas e um tecladista). A OVA, em seus dois formatos, conta com um total de três Pessoas com Deficiência (PCD), cada um, a saber: dois com TEA, um com Dislexia em comorbidade com o TDAH, um com Ansiedade, e dois com características de risco para o TDAH. Esta subdivisão da OVA respeita principalmente as necessidades dos integrantes com deficiência os quais são direcionados a tocar somente em eventos cujas estruturas sensoriais e materiais respeitam suas peculiaridades, havendo uma luta pela conscientização destas necessidades, a fim de expandir as oportunidades de performance à ambas as orquestras.

Compreender a importância de salvaguardar acervos como a da OVA é crucial, afinal, nele delineia-se propostas educacionais aplicáveis e com resultados observáveis. Pesquisadores revelam que conscientizar a preservação de documentos que traçam a história dos acervos musicais é imprescindível para



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

manutenção da sua história e avaliação de seus alcances. O investimento na opinião pública para conscientização e mobilização à preservação desta memória, portanto, é fundamental para a continuidade das instituições e grupos que se comprometem neste trabalho de conservação da memória, assim como para fomentar estratégias ao crescimento e construção de novas histórias e memórias (CONCLUSÕES, 2003).

Metodologia

O presente trabalho proporciona um levantamento do acervo da Orquestra de Violoncelistas da Amazônia, com enfoque aos elementos presentes no mesmo que contemplem o processo de inclusão de integrantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa com fontes documentais diretas estritamente musicais, a partir de acesso e catalogação de acervos físicos e digitais conforme Gómez González et al. (2008). Realizou-se, ainda, entrevista não estruturada (MINAYO, 1993), com o regente, para esclarecimentos acerca dos registros encontrados.

Fundos Musicais e o Acervo da Orquestra de Violoncelistas da Amazônia (OVA)

Neste trabalho fontes documentais estritamente musicais e diretas foram consultadas. Entrou-se em contato com documentos de partituras, em sua maior parte, embora tenha se verificado a presença de outros documentos como informes e revistas de eventos nos quais a OVA participou. Os documentos acessados encontravam-se impressos e em meio digital (mídia de computador). No que compete aos arquivos impressos, estes em sua grande parte contavam com registros anotados e referência ao arranjador musical, porém diversos sem datação.

Embora em uma era altamente tecnológica, conscientizar a preservação de documentos que traçam a história dos acervos musicais é imprescindível, pois detalhes podem revelar a construção de um repertório, a autoria de modificações



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

estruturais e depor ainda mais sobre o grupo ao qual se refere. O acervo documental da OVA é composto especialmente por obras de violoncelo, não se encontrando fontes respondentes à banda base.

De acordo com o Professor Áureo DeFreitas, o arquivo musical da OVA é composto por documentos utilizados e documentos ainda não utilizados. Sobre os arranjos das canções foi informado que além de utilizar obras conceituadas já direcionadas ao Violoncelo, integrantes da OVA também contribuem com a criação de arranjos, assim como também há obras cujos arranjos foram contratados pela orquestra.

Os documentos do arquivo encontram-se nos formatos impresso (desde 1998) e digital (desde 2010). Nominalmente, o acervo impresso é organizado de três formas de acordo com seu uso: 1) Arquivo permanente (referente aos documentos em uso ou não que se encontram em um armário), 2) Arquivo móvel (referente aos documentos em uso que se encontram em pastas sanfonadas em posse do professor) e, 3) Arquivo digital (documentos em PDF e formato de foto – print). A seguir, apresentamos brevemente a composição dos acervos e, a seguir, registros que congregam estratégias educacionais inclusivas.

Arquivo permanente da OVA

Os documentos que compõem o arquivo permanente encontram-se na primeira prateleira de um armário com chave (Figura 1) de acesso exclusivo ao professor *Ph.D* Áureo DeFreitas. Este armário encontra-se no prédio da Escola de Música da UFPA (EMUFPA), sala 206, segundo andar, onde ocorrem as aulas do docente.

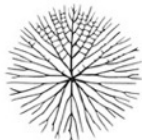


Figura 1: Armário do arquivo permanente (Parte externa e interna). Acervo da OVA. Fonte: Paulyane Nascimento Zimmer. Maio de 2018.

No armário, os documentos estão disponibilizados em posição horizontal, dentro de pastas com ou sem liga ou de forma avulsa, tendo sido verificado a presença de livros e cadernos, bem como outros materiais não referentes a OVA. Encontram-se ainda, especialmente na segunda prateleira, equipamentos da OVA como arcos para violoncelos, captadores e cabeamentos.

O arquivo permanente possui o total de 64 pastas com partituras de todas as vozes do violoncelo, livros, um caderno com anotações da criação do arranjo de uma canção, livros/informes de matérias feitas com a OVA ou sobre a participação da orquestra em eventos, blocos de folhas avulsas e materiais encadernados com repertórios específicos de apresentações. O material encontra-se bem conservado, cada obra é organizada em pastas separadas contendo a partitura de todas as vozes dos violoncelos, tendo sido encontradas obras com até 4 vozes. Vale ressaltar que todos os documentos não possuem datação especificada.

Arquivo móvel da OVA

O arquivo móvel da OVA é composto por três pastas sanfonadas (Figura 2). Nestas encontram-se partituras de violoncelo mais usuais nos shows e eventos apresentados. É importante salientar que no arquivo móvel também há cópias de documentos que se encontram no arquivo permanente.

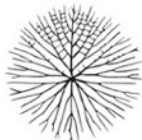


Figura 2: Arquivo móvel (Pastas frente e demonstrativo interno e lateral). Acervo da OVA. Fonte: Paulyane Nascimento Zimmer. Maio de 2018.

Segundo o Professor *Ph.D* Áureo DeFreitas o arquivo permanente serve como um ponto de apoio ao caso de perda de material do arquivo móvel. Cada pasta sanfonada conta com o número de 12 divisórias, com três obras cada, totalizando, em média, cerca de 36 obras. Além disso, vale ressaltar que, nas divisórias destinadas a uma única obra encontravam-se partituras de violoncelo correspondentes a todas as vozes que são executadas pela OVA.

Arquivo digital da OVA

O arquivo digital corresponde a documentos de repertório utilizados nos eventos, os quais encontram-se nos formatos PDF e foto (print), disponibilizados na nuvem do e-mail do idealizador e Maestro da OVA (*Prof. Ph.D* Áureo DeFreitas). Esta estratégia surgiu desde 2010 após a aquisição de um dispositivo pessoal (*tablet*) pelo Professor. Pensando-se em episódios de apresentações artísticas em locais com muita ventilação, o Professor Áureo DeFreitas decidiu digitalizar as obras e guarda-las em nuvem no seu e-mail. Por ocasião dos eventos, o professor organiza o repertório e repassa a todos os integrantes da OVA, sendo que aqueles que possuem material podem utilizá-la ou consultar em seus próprios celulares para retirada de dúvidas.



O acervo da OVA e estratégias inclusivas para performance de alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem

Dentro dos acervos acima apresentados, registros revelam estratégias de condução educacional à performance de integrantes com deficiências ou dificuldades de aprendizagem, dentre as quais: (a) alterações de notas e dinâmicas (Figura 3); (b) especificação dos nomes das notas (Figura 4); e (c) posicionamento nas cordas/notas no braço do instrumento (Figura 5). Tais registros revelam a interação do executor em registrar a organização pedagógica mais eficiente à sua prática.

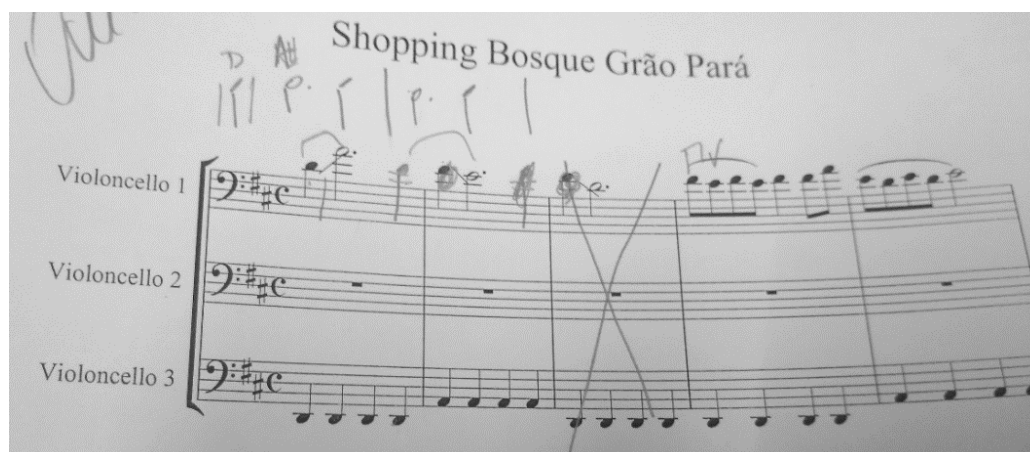
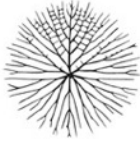


Figura 3: Trecho de partitura com alterações de notas e dinâmicas. Acervo da OVA. Fonte: Paulyane Nascimento Zimmer. Maio de 2018.

A Figura 3 é um exemplo demonstrativo dos documentos encontrados com tais características respondentes a registros de alterações de escrita musical. Segundo o Professor *Ph.D* Áureo DeFreitas, todas as mudanças realizadas no documento impresso são integradas ao formato digital por editores, membro(s) da OVA, responsáveis pela editoração de partitura de forma que garantam que a versão digital dos documentos possua as sugestões ponderadas nos ensaios e estudos de repertório. Estas modificações visam, sobretudo, contribuir ao processo de tocar em grupo, facilitando assim, a aprendizagem e execução dos integrantes com dificuldades específicas neste aspecto.



ALL MY LOVING

J. Lennon
P. McCartney
arr. Áureo DeFreitas

Cello 5

Brightly

Figura 4: Trecho de partitura com posição cordas/notas. Acervo da OVA. Fonte: Paulyane Nascimento Zimmer. Maio de 2018.

Figura 5: Partitura com nome das notas. Acervo da OVA. Fonte: Paulyane Nascimento Zimmer. Maio de 2018.

Devido a Orquestra de Violoncelistas contar com vários membros oriundos do Projeto Violoncelo Popular ou do Programa Cordas da Amazônia, sendo uma de suas teorias base a Filosofia Suzuki e o *String Project* Americano, os integrantes



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

entram em contato com a aprendizagem musical do instrumento sem os rigores técnicos do ensino da música, dentre os quais a obrigatoriedade de saber realizar a leitura ou escrita musical na partitura. Por meio do método de ensino, as habilidades acima referidas são construídas gradativamente da prática à teoria. Nesse sentido, os registros das Figuras 4 e 5 que mostram a presença de marcações como posição de dedo ou especificação das notas nas partituras revelam estratégias pedagógicas mais eficazes ao processo de aprendizagem dos integrantes da OVA, contribuindo ao processo de memorização das melodias e tocar em conjunto, tanto por integrantes com dificuldades específicas em teoria musical, quanto àqueles com dificuldades de concentração no processo de ler e tocar. O suporte das fontes diretas em sua maioria eram papel A4 branco não pautado e impresso, assim como papel com pauta.

Soares (2012), Rodrigues, Pereira e DeFreitas (2012), Paiva e Defreitas (2014) e Gomes (2014) revelam estratégias educacionais promissoras à inclusão de pessoas com deficiências, dentre as quais: sensibilização dos colegas para assessoria dos integrantes com deficiência; vínculo com a família dos alunos; oferta de atividades a partir do fazer musical e criação de recursos e técnicas educativos. Na OVA, estas são características atendidas e reveladas não somente pelos registros do acervo, mas pela constatação em suas performances, uma vez que o Maestro Ph.D. Áureo DeFreitas, afirma que o acompanhamento dos alunos com deficiência pela família é crucial, em ações nacionais e internacionais, contando a OVA com integrantes que ensaiam e contribuem entre si para a aprendizagem dos integrantes com deficiência, e cuja técnica de primar pelo fazer musical, prioritariamente pela execução instrumental, não focal na leitura de partituras, traz neste acervo o registro de que este processo é respeitado, partindo-se do que é possível ao integrante para o fazer, como marcações diversas que o auxiliam no processo gradual de fazer música e apreender gradualmente a leitura musical.

Como pode-se observar o acervo da OVA expressa em cada registro escrito a punho como os integrantes dialogam sobre aprender música. Notar esta dança musical incentiva-nos a um olhar mais criterioso quanto às possibilidades de fazer



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

inclusão em Performance, permitindo um produto real e de qualidade permeado pela iniciativa do próprio aluno PCD ou com dificuldades específicas de aprendizagem.

Considerações Finais

Música e inclusão é um tema largamente discutido em salas de aula. Em palcos e performances, no entanto, há um espaço a ser conquistado que demanda conhecimento de como conduzir alunos à categoria de integrantes, mostrando que fazer música de qualidade em grupos heterogeneos, formados por pessoas com e sem deficiência é possível. A OVA apresenta em seu acervos registros de estratégias promissoras que permitiram alunos sem conhecimentos ou dificuldades de leitura musical fazer música e caminhar à apreensão gradativa desta aprendizagem, sem tornar este processo desrespeitoso às suas limitações. Além disso, contar com famílias de integrantes que acreditam em seu potencial, uma equipe consciente e parceira neste processo de ensino de aluno com deficiência ou dificuldades de aprendizagem e treinos semanais, assim como estímulo ao estudo diário permite aos integrantes da OVA o alcance de performance com técnica e precisão em cada naípe. Esclarecer esta importância da memória musical composta em um acervo revela ao detentor deste o valor de sua manutenção e organização para história do projeto, assim como sinaliza a importância de suas marcações na história de construção de uma orquestra integrada por pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

CONCLUSÕES e recomendações do I Colóquio Brasileiro de Musicologia e Edição Musical. In: COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, 1, 2003, Mariana (MG). Anais... Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p.303-312.

OVA (2018). Release da Orquestra de Violoncelistas da Amazônia – OVA. Arquivo pessoal do Professor Ph.D Áureo de Freitas Júnior. Belém-PA. Acesso em maio de 2018.

GOMES, H. A. O. Autismo e Educação Musical. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 9, 2014, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: ABEM, 2014. p. 1530-1541.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

GÓMEZ GONZÁLEZ, P. J. et al. El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008. Cap.1 (Parte A).

PAIVA, A. C. C.; DEFREITAS, A. D. Educação Musical no Programa Cordas da Amazônia: violoncelo para crianças e adolescentes com autismo, dislexia e TDAH. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12, 2014, São Luis. **Anais eletrônicos...** São Luis: ABEM, 2014.

RODRIGUES, J. C.; PEREIRA, C. L. M.; DEFREITAS JR., A. A educação musical como ferramenta de auxílio para desenvolvimento global de crianças e adolescentes com transtorno autista. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22, 2012, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 119-126.

SOARES, L. Programa de Apoio Pedagógico e Inclusão: um estudo de caso. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 27, p. 55-64, jan/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/160/95>>. Acesso em: 11 out. 2016.